



AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA A PESSOA COM CÂNCER E SEUS FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Self-Care And Quality Of Life A Person With Cancer And Their Families: Experience Report Of An Extension Project

Autocuidado y calidad de vida de una persona con cáncer y sus familias: relato de experiencia de un proyecto de extensión

Neiva Junkes Hoepers
Bruna Mendes
Lilian Keli Francisco
Karina Cardoso Gulbis
Paula Ioppi Zugno

Abstract: Description of the experience of an extension project, developed at a Community University in the Far South of Santa Catarina, in partnership with an NGO to support people with cancer. Objective: to identify actions to continually improve the experience at the time of diagnosis and cancer treatment for people and their families. Methodology: experience report of the result of the Extension Project, entitled “Nucleus of Interdisciplinary Attention to Oncological Health (NAISO)” from the University of the Extreme South of Santa Catarina, developed in an ONG supporting people with cancer, from August 2018 to August 2020, in the southern municipality of SC, Brazil. This project passed through the institution's ethics and research committee. Its results were actions to continuously improve the experience at the time of diagnosis and oncological treatment, for people and their families. The actions carried out were developed through continuous and punctual activities with workshops, meetings, lectures and a round of conversations of experiences, in order to promote the approximation and exchange of knowledge and experiences between students, families and professionals. In the case of people with cancer, the actions of this extension were transformative, with

great significance in the life of those being welcomed, as well as in coping with the disease and the various changes that accompany cancer treatment, increasing adherence and the benefits of treatment, easing the progression and cure of the disease. It was possible to observe the satisfaction of the participants regarding the topics covered, the construction and exchange of knowledge and the interest in the search for actions in health promotion.

Keywords: Interdisciplinarity; nursing; extension; oncology.

Resumo: Descrição de experiência de um projeto de extensão, desenvolvido em uma Universidade Comunitária do Extremo Sul Catarinense, em parceria com ONG de apoio a pessoas com câncer. Objetivo: identificar ações para melhorar continuamente a experiência no momento do diagnóstico e ao tratamento oncológico das pessoas e seus familiares. Metodologia: relato de experiência do resultado de Projeto de Extensão, intitulado “Núcleo de Atenção Interdisciplinar a Saúde Oncológica (NAISO)” da Universidade do Extremo Sul Catarinense, desenvolvido em ONG de apoio as pessoas com câncer, no período de agosto de 2018 a agosto de 2020, no município do sul de SC, Brasil. Tal projeto passou pelo comitê

de ética e pesquisa da instituição. Seus resultados foram ações para melhorar continuamente a experiência no momento do diagnóstico e no tratamento oncológico, das pessoas e seus familiares. As ações realizadas foram desenvolvidas através de atividades contínuas e pontuais com oficinas, reuniões, palestras e roda de conversas de experiências vivenciadas, no intuito de promover a aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre discentes, famílias e profissionais. As ações desta extensão foram transformadoras, com grande significado na vida de quem está sendo acolhido, como também no enfrentamento da doença e das diversas mudanças que acompanham o tratamento oncológico, aumentando a adesão e os benefícios do tratamento, amenizando a progressão e a cura da doença. Foi possível observar a satisfação dos participantes quanto aos temas abordados, a construção e troca de conhecimentos e o interesse na busca de ações em promoção da saúde.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; enfermagem; extensão; oncologia.

Resumen: Descripción de la experiencia de un proyecto de extensión, desarrollado en una universidad comunitaria en el extremo sur de Santa Catarina, en asociación con una ONG para ayudar a las personas con cáncer. Objetivo: identificar acciones para mejorar continuamente la experiencia en el momento del diagnóstico y el tratamiento del cáncer para las personas y sus familias. Metodología: informe de experiencia del resultado del Proyecto de Extensión, titulado “Núcleo de Atención Interdisciplinaria a la Salud Oncológica (NAISO)” de la Universidad del Extremo Sur de Santa Catarina, desarrollado en una ONG que apoya a personas con cáncer, de agosto

de 2018 a agosto 2020, en el municipio meridional de SC, Brasil. Este proyecto pasó por el comité de ética e investigación de la institución. Sus resultados fueron acciones para mejorar continuamente la experiencia en el momento del diagnóstico y el tratamiento oncológico, para las personas y sus familias. Las acciones llevadas a cabo se desarrollaron a través de actividades contínuas y puntuales con talleres, reuniones, conferencias y una ronda de conversaciones de experiencias, con el fin de promover la aproximación e intercambio de conocimientos y experiencias entre estudiantes, familias y profesionales. Las acciones de esta extensión fueron transformadoras, con gran importancia en la vida de la persona que fue bienvenida, así como en el manejo de la enfermedad y los diversos cambios que acompañan el tratamiento del cáncer, aumentando la adherencia y los beneficios del tratamiento, mitigando la progresión y la cura de la enfermedad. Fue posible observar la satisfacción de los participantes con respecto a los temas tratados, la construcción e intercambio de conocimientos y el interés en la búsqueda de acciones en promoción de la salud.

Palabras clave: interdisciplinariedad; enfermería; extensión; oncología.

INTRODUÇÃO

A pesquisa e extensão nas universidades se fazem de grande importância para a instituição e para os acadêmicos, que têm a oportunidade de unir a prática à teoria, atuando diretamente na capacitação e participação ativa da comunidade, possibilitando a troca de saberes, desenvolvimentos de novas tecnologias e

conceitos, bem como, construindo um senso crítico dos participantes do projeto. (RESENDE, et. al., 2013, apud SARAIVA, 2007).

A experiência aprimorada em prática nos projetos de extensão vem com a proposta de aperfeiçoamento do conhecimento adquirido durante a graduação, além de estimular a autoconfiança e destreza em atividades decorrentes da profissão, prepara os estudantes para o mercado de trabalho, uma vez que estes, através do projeto, já têm um primeiro contato e familiaridade com a área de atuação. (DESLANDES; ARANTES, 2017).

Os benefícios que os projetos de extensão trazem para as instituições de ensino superior são visíveis, trazendo assim, para universidade a visibilidade, sustentabilidade e tecnologias que se diferem das demais, bem como, mostram a importância do ensino teórico/prático para comunidade acadêmica. Assim, “[...] a conceituação da universidade que tem como base a consolidação das atividades sociais, de extensão e de inovação. Vinculando à instituição de ensino o papel de indutora do desenvolvimento econômico e social, e também promovendo mudança cultural e social [...]” (DESLANDES; ARANTES, 2017, p.182)

Para pessoas que convivem com o Câncer, desde o recebimento do diagnóstico até o convívio diário com esta patologia e suas comorbidades, o paciente que necessitará de tratamentos clínicos ambulatoriais frequentes e suportará seus efeitos colaterais, acarreta sentimento de impotência, desconfortos físicos, emocionais e espirituais, modificando a rotina cotidiana, e geralmente alterando as relações interpessoais e sociais do indivíduo, desta forma, as pessoas próximas ao

paciente também passam por um processo de aceitação e até mesmo de adoecimento pela situação e contexto nas quais estão inseridas. (SALES, et. al. 2009).

Segundo *Passos*, et. al. (2014, s/p), “O adoecer pelo câncer é uma das experiências de doença crônica mais temida, indesejada e sofrida, repercutindo de maneira significativa no indivíduo, devido às restrições físicas e psíquicas decorrentes da doença.”

O Núcleo de Atenção Interdisciplinar à Saúde em Oncologia (NAISO) é um projeto de extensão que tem como público alvo pessoas com câncer e em vulnerabilidade social, atua em parceria a uma ONG chamada Casa Maria Tereza, onde são realizados encontros com pessoas com câncer e seus familiares cadastrados na ONG. Desta forma, o projeto contribui para o conhecimento, atuando no processo de recuperação desse paciente através de palestras, dinâmicas, oficinas e falas que são construídas nas ações realizadas.

Em seus encontros enfoca não somente a promoção, prevenção a saúde, mas também, traz diversificadas áreas do conhecimento, a fim de auxiliar as pessoas oncológicas e seus familiares, em suas demandas e necessidades, pois entende-se que o processo de adoecimento neste caso pode ser mútuo.

É compreendido o impacto e a importância que as trocas de informações e os encontros realizados têm na vida e no processo de cura/tratamento dos participantes e seus familiares que frequentam as ações desenvolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer é a denominação utilizada para um grupo de mais de 100 patologias, caracterizado pelo crescimento desordenado de células podendo ocorrer à disseminação dessas células nos tecidos e órgãos adjacentes à estrutura afetada inicialmente no ser humano (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015).

Quando ocorre a migração dessas células, considera-se que o câncer tem o potencial de gerar metástase, assim, com a divisão dessas células forma-se tumores, não respondendo a comandos celulares comuns do corpo onde a patologia não está presente, neste sentido, entende-se que quando descrito como câncer maligno, vem a ser uma patologia agressiva às células do paciente, em contrapartida, quando o tumor é diagnosticado benigno pode ser descrito como o crescimento lento de uma variedade de células que se assemelham ao tecido onde estão presentes, sem a mesma capacidade de agressividade como a de um tumor maligno. (MOURA, et al, 2017).

O Sistema de Saúde tem um grande desafio de enfrentamento desse problema considerado de saúde pública, atingindo amplitudes epidemiológicas, sociais e econômicas. (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015). A estimativa dos anos de 2018 – 2019 é que a ocorrência de novos casos de câncer chegue a 600 mil. Entre essa estimativa está o câncer de pele não melanoma (cerca de 170 mil casos novos), os cânceres mais comuns e frequentes em homens e mulheres trazem os valores de câncer de próstata (68 mil) em homens e mama (60 mil) em mulheres, na estimativa percentual no público masculino também estimam além do de próstata outros tipos de câncer, próstata (31,7%), pulmão (8,7%),

intestino (8,1%), estômago (6,3%) e cavidade oral (5,2%). Nas mulheres, os valores são de cânceres de mama (29,5%), intestino (9,4%), colo do útero (8,1%), pulmão (6,2%) e tireóide (4,0%). (SANTOS, 2017).

Neste cenário, também organizações como *International Agency for Research on Cancer*, da Organização Mundial de Saúde (OMS) sugerem para 2030 uma estimativa de novos casos chegando a números como 21,4 milhões de pessoas com câncer, atingindo cerca de 13,2 milhões de óbitos, em consequência do envelhecimento da população, da redução na mortalidade infantil e das mortes por doenças infecciosas em países em desenvolvimento. (RANGEL et al, 2015).

Há diversas causas externas para surgimento do câncer (presentes no meio ambiente), hábitos de vida como alimentação, consumo de medicações, sedentarismo, tabagismo, meio de trabalho e contato com substâncias químicas, sendo tantos outros fatores de risco ambientais de câncer, esses fatores alteram a estrutura genética (DNA) das células. (INCA, 2018). E condições internas (como condições imunológicas, hormônios, e mutações genéticas). Os fatores podem interagir de diversas formas, causando o câncer, como por exemplo, a hereditariedade, tornando à pessoa mais suscetível ao câncer, não é indicativo de certeza do desenvolvimento do câncer, porém, pode interferir para o desenvolvimento dessa patologia. O envelhecimento é um determinante pra causas internas do câncer, sendo que a idade avançada traz mutações celulares, mais tempo de exposição a agentes cancerígenos e aos idosos uma vulnerabilidade pela imunidade mais comprometida. (INCA, 2018).

Sabendo disto é de extrema importância a prevenção, esta pode ser realizada com ações que englobam mudanças de hábitos de vida como, não fumar, ter uma alimentação saudável, prática de atividades físicas, para mulheres gestantes é importante a amamentação, realizar o exame preventivo (Papanicolau) do colo de útero, realizar outros exames regularmente, vacinação contra HPV e HBSAg, evitar ingestão de bebidas alcoólicas, evitar exposição ao sol das 10h e 16h, evitar exposição a agentes cancerígenos no trabalho, entre outros. (INCA, 2019).

O papel do enfermeiro se torna crucial nesta patologia, desde a atuação na realização de exames preventivos de alguns tipos de câncer, até mesmo na realização de educação em saúde, de forma a promover e prevenir a saúde, com uma ação ativa do enfrentamento da doença, em tratamentos clínicos, e cuidados de enfermagem referente ao câncer, o apoio profissional e de forma que possa melhorar o conforto e a qualidade de vida da pessoa que está vivenciando um momento de vulnerabilidade é de extrema importância. (ALMEIDA, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, resultante de um projeto de extensão desenvolvido com pacientes oncológicos e seus familiares e intitulado “Núcleo de Atenção Interdisciplinar à Saúde em Oncologia” (NAISO), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), durante o período de agosto de 2018 a agosto de 2020, na cidade de Criciúma SC, Brasil. O projeto é realizado na Casa de Apoio a Pessoas com Câncer Maria Tereza, a qual é uma ONG e tem como objetivo “prestar assistência sem fins lucrativos a

pessoas com câncer e de quem vive em sua volta e que se encontram em situação de vulnerabilidade social”. Atualmente, 955 pacientes estão cadastrados no sistema desta ONG, e estar ativo no cadastro da casa significa receber apoio, com cesta básica e leite, fraldas geriátricas, suplemento alimentar, medicamento, assistência psicológica e social, como também, participar de atividades desenvolvidas neste espaço.

As ações propostas nos objetivos do projeto foram realizadas através de encontros que aconteciam de uma a três vezes mensalmente, em formato de palestra, oficinas e roda de conversa, com temas diversos, ministrados por profissionais de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Direito, além de encontros realizados pelas próprias bolsistas do projeto, acadêmicas de Enfermagem.

Os temas realizados durante o projeto foram propostos a partir da solicitação dos próprios pacientes da Casa Maria Tereza, da psicóloga da instituição, e de sugestões das bolsistas do projeto, que identificaram ser pertinentes ao público do projeto. Após isso, foi desenvolvido um cronograma mensal de atividades com seus respectivos temas, que além das atividades propostas pelo projeto de extensão, também contemplou encontros organizados pela psicóloga e assistente social da instituição, momentos em que as bolsistas também participaram.

EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

De acordo com Barreto e Amorim (2010) “a comunicação do diagnóstico de uma doença pode provocar alterações físicas, emocionais e sociais no cliente e, frequentemente, se estendem à sua

família”. Sendo que o câncer é uma patologia que abala significativamente o dia a dia de pessoas acometidas por esta doença estigmatizante, desta forma, afeta o equilíbrio químico, afetando e restringindo fisicamente, como também, o psicológico e o social. (SILVA, 2019). Por esta razão, mostra-se necessário o apoio a estes pacientes que recebem o diagnóstico de câncer, mas também a sua família ou os que vivem em sua volta e que o acompanha durante todo o processo.

Com isso surgiu o NAISO, que possui como objetivo identificar, pensar, sugerir e prestar ações para melhorar continuamente a experiência do momento do diagnóstico ao pós tratamento oncológico, dos pacientes e seus familiares, que necessitam de apoio neste momento de fragilidade física e emocional de suas vidas.

A relevância da reflexão diante da problemática apresentada no projeto, traz para os acadêmicos que o desenvolve, uma formação crítica, reflexiva e com importante troca de saberes junto à comunidade, fortalecendo e identificando a prática e os cuidados necessários para as pessoas com câncer. Desta forma, é possível aprimorar o conhecimento e a práxis com todos os embasamentos adquirido durante a formação acadêmica.

A experiência vivenciada no projeto é de grande equivalência para os participantes e para as acadêmicas que o desenvolve, bem como, para a Universidade Comunitária que assume um papel de precursora do ensino e responsável pela formação de excelência, levando a extensão para comunidade, atuando no processo social e de novas tecnologias.

Quando nos colocamos em posição de participantes e ouvimos a comunidade,

conseguimos aprender e nos tornar cada vez mais sensíveis a dor e experiência que o outro tem e nos passar. Assim sendo, nos encontros deste projeto de extensão, todos os presentes (pacientes, familiares, responsáveis, profissionais, funcionários e acadêmicos), fazem parte das discussões, desta forma, se constitui vínculo entre todos os envolvidos e pode ser transmitido com maior facilidade os saberes que irão proporcionar uma melhor qualidade de vida com o conhecimento adquirido.

Os encontros proporcionam aos diversos atores participantes, trocas de experiências ricas, e é onde o conhecimento é instigado a todos. E por se desenvolver ações nas áreas do conhecimento, os acadêmicos se apropriam de conhecimentos diversificados, podendo se calçar e adquirir autonomia para o enfrentamento das realidades futuras da sua profissão.

Desdobramentos das práxis de extensão

Momento: Relaxamento e Práticas Alternativas em Saúde

Os profissionais que compõem a equipe de saúde precisam considerar as práticas integrativas e complementares (PICs) como uma forma de cuidado a ser instruído e praticado no espaço do cuidado, respeitando intervenções farmacológicas e outras, que são agressivas e podem ter muitos efeitos colaterais. Assim, faz-se necessário estes profissionais ter uma atenção especial para à utilização das PICs em suas práticas assistenciais, desta forma promovendo a autonomia dos pacientes e redução dos custos nos sistemas de Saúde. (MENDES et al, 2018).

Pensando nos inúmeros benefícios que as práticas alternativas podem trazer, este tema foi sugerido para um dos encontros na Casa Maria Tereza. Onde foi realizado no mês de abril de 2019 e teve como objetivo principal, apresentar estas práticas e mostrá-las como um complemento ao seu tratamento oncológico. Foi um encontro em que os participantes mostraram-se muito participativos, expuseram seus conhecimentos populares e contextualizaram com os que foi discutido pelos profissionais.

Momento: Direitos sociais das pessoas com câncer

Este tema mostrou-se de grande relevância durante o planejamento das atividades, e foi exposto em um encontro com o objetivo de levar o conhecimento dos direitos sociais das pessoas com câncer aos pacientes da Casa Maria Tereza. As pessoas acometidas pelo câncer, juntamente com seus familiares e cuidadores, expressam muitas dúvidas sobre seus direitos e benefícios, e neste contexto, o projeto levou este conhecimento por um profissional de advocacia convidado pelas acadêmicas bolsistas do projeto de extensão para ministrar a palestra, que foi de grande esclarecimento para os integrantes do encontro.

Momento: cuidados com a saúde bucal

Os indivíduos em tratamento oncológico comumente apresentam manifestações orais por causa das terapias antineoplásicas que são submetidos. Cirurgia oncológica, quimioterapia, radioterapia quando realizadas na região da cabeça e pescoço, são mais maléficos para a cavidade bucal dos demais tratamentos. Assim, no tratamento da pessoa com câncer as manifestações

orais podem ser graves e interferir nos resultados da terapia medicamentosa, tendo complicações sistêmicas importantes e afetar a qualidade de vida. A incorporação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional em oncologia é fundamental para garantir a integralidade do cuidado em todas as etapas da terapia. (MACEDO, MELO, VIDAL, 2019)

O cirurgião dentista tem papel fundamental no cuidado do paciente oncológico. Tal cuidado se estende antes, durante e após o tratamento oncológico, principalmente nos pacientes que recebem radioterapia na região de cabeça e pescoço, onde os efeitos do tratamento incidem diretamente na cavidade bucal

Desta forma, sabendo os efeitos que o tratamento oncológico pode acometer essas pessoas em relação a saúde bucal, foi proposto a um acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade, para discutir sobre a importância das mudanças de hábitos de higiene e cuidado com a alimentação e a saúde bucal, assim, reduzindo ou até mesmo evitando danos pertinentes ao tratamento. Neste encontro os participantes se mostraram muito participativos, e demonstraram grande interesse, apresentando dúvidas referente ao tema proposto.

Momento: cuidados alimentares e reaproveitamento de alimentos

A ONG na qual o projeto é desenvolvido, alcança um público de pessoas com câncer e em vulnerabilidade social, assim, o reaproveitamento de alimentos se torna de grande importância para qualidade de vida, para efeitos na natureza e economicamente. Para discussão do tema foram apresentadas pelas acadêmicas, maneiras de

reaproveitamento de alimentos, com receitas e recomendações de como transformar em material orgânico para compostagem em plantas.

Seguindo nessa fala, foi discutido a importância de manter uma alimentação adequada, não somente por conta do tratamento, mas sim como hábitos saudáveis de vida, em vista das complicações que podem se apresentar durante o tratamento e também pelos hábitos de vida e situação econômica prejudicadas, muitos dos participantes acabam não adotando uma alimentação adequada. Nesse contexto, foi discutido sobre hábitos alimentares simples e saudáveis, que podem melhorar sua saúde e a qualidade de vida.

Momento: cuidados com a saúde mental

Ao receber o diagnóstico de câncer, uma doença que traz tantos sofrimentos e preocupações, cria-se uma situação disfuncional não só para quem é por ele acometido, mas também para todos que o cercam, uma vez que se veem surpreendidos por um momento de grande estresse, que leva a mudanças de comportamento. (PEREIRA; BRANCO, 2016).

Sabendo que o câncer é uma doença que não afeta somente a pessoa oncológica, mas atinge também, todas as pessoas próximas desta pessoa (família, amigos, colegas de trabalho e outros) percebemos a importância de discutir a sensibilização destes sujeitos que convivem com o tratamento oncológico.

A aceitação do diagnóstico de câncer, é de extrema importância para o tratamento, e manter a saúde mental se torna de grande relevância. A partir do diagnóstico do câncer, a rotina dessa pessoa muda completamente, uma vez que terá que

realizar o tratamento o que pode gerar desconfortos e reações em alguns casos, o medo e insegurança da cura, o olhar da sociedade, até mesmo o questionamento espiritual, existem muitos fatores que podem comprometer a saúde mental da pessoa oncológica e de seus familiares e cuidadores, que também têm sua rotina modificada, bem como, os medos e inseguranças da mesma forma.

Um dos objetivos e responsabilidades do projeto de extensão, é de ajudar os pacientes enfrentar esse momento, por isso, foram realizados encontros voltados a saúde mental, os quais foram desempenhados através de dinâmicas que estimulou os participantes a falar de seus sentimentos, qualidades, defeitos, e a forma de como estavam lidando com a doença e valorização de si próprio.

Os participantes sempre demonstram muita sensibilidade quando esse tema é proposto, assim, articularam falas importantes, como: seus medos, alegrias, conquistas, sentimentos, de acordo ao contexto onde estão inseridos. Desta forma, foi visto um contentamento dos mesmos, ao expressar o que estão sentindo, e entender que outras pessoas podem estar passando por situações parecidas, o que fortalece o vínculo e união dos participantes.

CONCLUSÕES

A extensão universitária tem grande importância para a formação de estudantes que participam desta, visto a oportunidade de crescimento pessoal, amplia o conhecimento, aprende sobre diferentes assuntos e acaba tendo uma formação mais completa. Como também, das inúmeras vivências que constroem seres humanos melhores, mais empáticos e sociáveis. Além disso, há também a possibilidade de crescimento

profissional, em que o estudante pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sua graduação e acelerar o caminho até sua carreira profissional.

Em contrapartida, a sociedade também ganha muito ao receber os trabalhos prestados pelos projetos de extensão, tendo suas demandas identificadas e trabalhadas por acadêmicos que tem grande força de vontade de dar seu melhor. As atividades de integração entre a universidade e a comunidade que está inserida, se contemplam em estar fazendo a troca de conhecimentos e experiências. Vários setores da sociedade cultivam vínculos com a universidade, a qual participa ativamente oferecendo à comunidade conhecimentos e assistências, e dela contrai informações essenciais sobre valores, cultura que seja útil para a comunidade de uma forma total. A extensão é completamente indissociável do ensino e pesquisa, pois se complementam na medida em

que fornecem elementos para a pesquisa e cenário de prática para o ensino, e sobretudo, formam cidadãos melhores.

Este projeto de extensão, em seus dois anos de duração, mostrou que a cada encontro notou-se uma grande satisfação de todos os envolvidos e continuamente promovendo a troca de conhecimentos, e despertando nos participantes a vontade de levar esses conhecimentos e aprendizados para suas vidas e para progresso de sua saúde. Todos os encontros foram planejados pensando nas necessidades do grupo que frequenta mensalmente a ONG, levando em consideração todos os seus pedidos, e mostrou grande aprendizado não somente aos pacientes oncológicos, mas também as alunas extensionistas.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, L. M. O. A **importância do enfermeiro nos cuidados paliativos prestados ao paciente terminal com diagnóstico de câncer**. 2017. 30 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Anhanguera Kroton, Campo Grande, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/13869/1/LARISSA%20MARINALVA%20DE%20OLIVEIRA%20ALMEIDA.pdf>> Acesso em: 17 de abril de 2020.
2. BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M.; SILVA, S. F. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 1-12, 1 out. 2015. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769215709>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15709/pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2020.
3. BARRETO, T. S. , AMORIM, R. C. A família frente ao adoecer e ao tratamento de um familiar com câncer. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 18, n. 3. Rio de Janeiro. jul/set, 2010.
4. DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, Á. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Deslandes & Arantes**, ano 2017, v. 2, p. 179-183, 6 dez. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/16489-Texto%20do%20artigo-59095-1-10-20171213.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2020.
5. RANGEL, G. (org.) et al. Condicionantes do diagnóstico tardio do câncer cervical na ótica das mulheres atendidas no Inca. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 39, n. 107, p. 1065-1078, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420161070261>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2015.v39n107/1065-1078/pt/>>. Acesso em: 21 abr. 2020.
6. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA/MS). CAUSAS E PREVENÇÃO: Como prevenir o câncer. 17 de Dez. 2019. Disponível em:

- <<https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/como-prevenir-o-cancer#main-content>> Acesso em: 21 de abril 2020.
7. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA/MS). CAUSAS E PREVENÇÃO: O que causa o câncer. 24 de Out. 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-cause-cancer#footer>> Acesso em: 21 de abril 2020.
8. MACEDO, T. S.; MELO, M. C. F.; VIDAL, A. K. L. Assistência odontológica hospitalar e oncológica: uma série de casos. **Rev. Gaúch. Odontol.** [org]. 2019, v.67. Epub Sep 12, 2019.
9. MENDES, D. S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**. V. 4, n. 1, p. 302-318, jan-jun, 2019.
10. MOURA, P. et al. Câncer de pele: uma questão de saúde pública. *Visão Acadêmica*, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 1-7, 24 mar. 2017. Universidade Federal do Parana.
11. PASSOS, M. S. C. *et al.* A influência do apoio emocional no enfrentamento da terminalidade do paciente oncológico. *Sempesq*, 2014. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/sempeq/article/view/530>>. Acesso em: 26 mar. 2020.
12. PEREIRA, T. B.; BRANCO, V. L. R. As Estratégias de Coping na Promoção à Saúde Mental de Pacientes Oncológicos: uma revisão bibliográfica. **Revista Psicologia e Saúde**, [s.l.], v. 1, n. 8, p. 24-31, 16 jun. 2016. Universidade Católica Dom Bosco. <http://dx.doi.org/10.20435/2177093x2016104>. Disponível em: <<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/484>>. Acesso em: 21 abr. 2020.
13. RESENDE, J,C *et al.* Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 1, p.
- <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v17i4.49996>. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/49996/31868>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

- 11-18, 20 mar. 2013. Disponível em:
<<http://pdfs.semanticscholar.org/bb71/ed9efd138daeb1416ad88d6ddd8a435376d7.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2020.
14. SALES, C. A. *et al.* Cuidados Paliativos: Relato De Experiência De Sua Aplicabilidade Em Um Projeto De Extensão, **Cienc Cuid Saude**, p. 125129, 22 dez. 2009. 10.4025/cienccuidsaude.v8i0.9728. Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9728/5541>>. Acesso em: 26 mar. 2020.
15. SANTOS, M. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2017. 128 p. Disponível em:
<<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/115/55>>
Acesso em: 21 de abril 2020.
16. SILVA, D. Considerações e reflexões sobre o psicodiagnóstico de stress em pacientes com câncer. Fac. Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 21-35, 1. Sem. 2019. Disponível em:
<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>